

INFORMATIVO **PRODUTOR**

Ano 3 • Nº 35 • Novembro 2018

Novo formato do Concurso Calendário fortalece os conceitos do cooperativismo e do associativismo



Foto: Ewerton Alves

A forma lúdica de transmitir conceitos como associativismo, cooperativismo, educação financeira e papel do agronegócio deu certo. Estamos falando da ação conjunta entre Socicana, Sicoob Coopecredi e Coplana, ocorrida no dia 19 de outubro, em Guariba, e que envolveu crianças e adolescentes.

**Sistema de
multiplicação de MPB**

Página 6

**Monografia aborda
certificação Bonsucro**

Página 7

**Projeto escolar retrata
cadeia da cana**

Página 11

Por 14 anos, a ilustração do calendário das entidades teve como base um concurso, em que eram selecionados desenhos e frases. Este trabalho vislumbrou sempre uma aproximação com o público infantojuvenil, a partir da discussão de temas de interesse social, como sustentabilidade, agronegócio, vida financeira, entre outros. Ao longo dos anos, o então concurso mobilizou famílias inteiras, que foram estimuladas a conversar sobre os assuntos apresentados.

O ano de 2018 contou com inovações em um dia repleto de atividades, como exposições e jogos cooperativos, dos quais participaram estudantes de 8 a 14 anos - filhos, netos e sobrinhos de associados e cooperados.

Para a criação dos desenhos e frases, que vão compor o calendário das entidades em 2019, os participantes formaram as equipes: Cana, Amendoim, Cofrinho, Laboratório, Dim dim e Reciclagem, que trabalharam de forma cooperativa, sem os convencionais critérios de competição.

No começo do dia, as crianças e adolescentes foram recebidos com um café da manhã. Em seguida, o representante de cada entidade fez uma apre-



Cooperar para transformar: trabalho em cooperação foi o principal aprendizado do dia

Fotos: Evertton Alves



Alunas da Escola Estadual Vereador Antônio Comar, de Dobrada/SP, apresentaram estudo sobre a cadeia produtiva do amendoim

sentação sobre seu funcionamento, começando pelo presidente da Coplana, José Antonio Rossato Junior, que explicou os objetivos da Cooperativa.

Eduardo Mucci, gerente de Comunicação e Marketing da Socicana, mostrou os serviços oferecidos pela Associação e explicou a importância deste trabalho.

Logo depois, a gerente de Suporte Organizacional do Sicoob Coopercredi, Renata Venturin de Miguel, deu detalhes sobre o que é a instituição e como ela funciona.

Os participantes conheceram as instalações das três entidades,

Expediente • Coplana - Cooperativa Agroindustrial - Diretoria: pres. - José Antonio de Souza Rossato Junior, vice-pres. - Bruno Rangel G. Martins e secretário - Francisco A. de Laurentiis Filho, superintendente - Mirela Gradim • **Socicana - Associação dos Fornecedoros de Cana de Guariba** - Diretoria Executiva: Bruno Rangel Geraldo Martins, José Antonio de Souza Rossato Junior e Maurício Palazzo Barbosa, superintendente - Rafael Bordonal Kalaki • **Comitê de Comunicação** - Carlos Eduardo Mucci, César Gonzales, Cezar Cimatti, Cristiane de Simone, Elaine Maduro, Eduardo Pacifico, Francisco Politi, Helton Bueno, José Marcelo Pacifico, Pablo Silva, Pedro Sgarbosa, Regiane Chianezi, Renata Montanari, Roberto Moraes, Valdeci da Silva • **Produção - Neomarc Comunicação** - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Renata Massafera (reportagens), Evertton Alves (coordenação de projetos), Karlinhos Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção). • **Contatos:** cemucci@socicana.com.br, pasgarbosa@coplana.com, regiane@neomarc.com.br

em Guariba, e tiveram informações sobre a Central de Recebimento de Embalagens de Defensivos, primeira unidade brasileira e que serviu de referência para a logística reversa no País. Outro momento importante foi a apresentação de alunas da Escola Estadual Vereador Antônio Comar, de Dobrada/SP, que fizeram um estudo sobre a cadeia produtiva do amendoim.

Depois de um dia de aprendizados e brincadeiras dirigidas, chegou a hora da premiação. Como todo o trabalho foi feito de forma colaborativa, todos saíram vencedores. Cada participante ganhou um kit com brindes e uma Poupança Sicoob.

A mudança no formato marca uma nova fase da iniciativa, mais um avanço entre as ações de Responsabilidade Social da Socicana, Sicoob Coopcredi e Coplana. A distribuição do Calendário 2019 será gratuita, como nos anos anteriores, e dirigida a associados, cooperados, fornecedores e parceiros.



Jogos e brincadeiras para a compreensão do valor da cooperação

Fotos: Everton Alves



Os participantes souberam como é o funcionamento das Cooperativas e da Associação



Comissão organizadora elaborou uma série de dinâmicas para interação das crianças e adolescentes



Na Socicana, a avaliação da qualidade da matéria-prima foi um dos destaques



O papel do cooperativismo de crédito foi tema da visita à matriz do Sicoob Coopcredi



Entre os temas do dia, estiveram agricultura, educação financeira e meio ambiente

Ácaro-vermelho do amendoim: avanços no manejo

Ácaros na cultura do amendoim foi o tema de três dissertações de mestrado da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) - Unesp Jaboticabal, sob orientação do Prof. Dr. Daniel Júnior de Andrade, do Departamento de Fitossanidade. Os trabalhos dos pós-graduandos em Entomologia Agrícola, Cirano Cruz Melville, Fabiano Aparecido dos Santos e Yoandry Rodríguez Rivero foram motivados, segundo o professor, pela carência de informações nesta área, importância da cultura para a região e estrutura da FCAV para projetos ligados ao amendoim. “Tivemos a colaboração de produtores, cooperativas, empresas privadas, entre outros”, afirmou.

Durante os estudos foi avaliada a capacidade de colonização do ácaro-vermelho do amendoim, *Tetranychus ogmophallos*, em mais de 50 plantas daninhas comuns em áreas de produção de amendoim em rotação com a cana-de-açúcar. “Este trabalho foi importante para conhecimento dos hospedeiros deste ácaro e alinhamento de estratégias de controle desta praga, bem como de plantas daninhas. Ficou evidente que este ácaro tem hábito alimentar monófago, alimentando-se basicamente de plantas do gênero *Arachis*. Foi verificado que plantas de amendoim ‘tiguera’ são importantes como refúgio e abrigo para o ácaro-vermelho durante a entressafra, e estas plantas devem ser controladas para evitar infestações do ácaro nas safras subsequentes”, ressaltou.

José Marcelo Alves Pacífico, engenheiro agrônomo e gerente Técnico-Comercial de Insumos da Coplana e Guilherme Pongeluppe Patti, engenheiro agrônomo e gerente da Filial Taquaritinga, destacaram a relevância dos estudos para o cultivo, sujeito a vários tipos de estresse, seja por fatores de natureza biótica ou abiótica. “Entre os fatores bióticos que afetam o desenvolvimento das plantas, destaca-se a ocorrência de pragas e doenças que limitam a produtividade da cultura. O ácaro-vermelho é uma praga emergente, que vem causando prejuízos aos produtores de amendoim desde a safra 2008/2009. Até a realização da pesquisa pouco se sabia sobre o potencial e a capacidade de dispersão desta espécie de ácaro”, afirmam. A seguir, os técnicos destacam diversas conclusões dos estudos.

Conclusões em destaque

- O ácaro-vermelho possui importância para a cultura do amendoim, principalmente nos períodos de seca prolongada. No cam-

po, sua infestação inicia-se em pequenas reboleiras, dificultando o diagnóstico precoce da praga na área, sendo percebida, na maioria das vezes, quando já está bastante alta. Infesta principalmente as folhas. Porém, é comum observá-lo nas hastes, principalmente quando a população está elevada. Além disso, um dos sinais mais característicos deste ácaro é a elevada quantidade de teia produzida (ANDRADE; MELVILLE; MICHELOTTO, 2016).

- É conhecido como dispersão o conjunto de processos que possibilitam a fixação de indivíduos de uma espécie em um local diferente daquele onde nasceram. A capacidade de dispersão de um determinado organismo é considerada fator chave para a sua sobrevivência. Os seres vivos procuram novas áreas quando há competição por espaço e alimento, devido à elevação na densidade populacional. Observou-se que as plantas espontâneas identificadas na área apontam não ser hospedeiras de ácaro-vermelho, com exceção do amendoim. Para algumas plantas com porte maior que o amendoim, como por exemplo, a cana-de-açúcar, observou-se que os ácaros migram em alta população para o ápice da planta na tentativa de dispersar-se. Isso pode ser um fator importante para dispersão do ácaro no campo em áreas de amendoim em rotação com a cana-de-açúcar. Além disso, as altas infestações de amendoim tiguera em cana-planta constituem o principal fator de dispersão e estabelecimento de ácaro-vermelho e outras pragas importantes do amendoim nas entressafras.

- Ácaros tetraniquídeos podem se dispersar de forma ativa, através do seu próprio caminhar (HUSSEY; PARR, 1963; ALVES; CASARIN; OMOTO, 2005), por forese (transporte por outros organismos) (YANO, 2004) ou por dispersão aérea através das correntes de ar (OSAKABE et al., 2008). Neste contexto, um fator importante relacionado à dispersão aérea dos tetraniquídeos é a produção de teia (BELL et al., 2005). Para o ácaro-vermelho ocorre um deslocamento coletivo quando há um alto índice populacional promovendo o esgotamento de alimento. Este tipo de dispersão é chamado de “balonismo” (*ballooning*), que é comumente realizado pelos ácaros fêmeas que se apoiam nos pares de pernas posteriores e levantam a parte anterior do corpo, deixando-se levar pelo vento. Fêmeas de algumas espécies de tetraniquídeos ficam penduradas por fios de seda por elas produzidos, até que o vento atinja velocidade para que o fio de seda arrebente (MORAES; FLECHTMANN, 2008).

- A dispersão pode ser um fator capaz de influenciar a evolução de re-

sistência a produtos fitossanitários através da migração de populações já resistentes (FRAGOSO; GUEDES; LADEIRA, 2003).

- O ácaro-vermelho forma colônias sobre as plantas com elevado número de indivíduos que ocupam ambos os lados das folhas, causando clorose e queda prematura de folhas (FERREIRA; FLECHTMANN, 1997). Com o aumento populacional, pode-se observar a formação de uma densa camada de teia que tem como funções proteger a colônia contra chuva e predadores, facilitar o encontro entre machos e fêmeas, assim como tem papel muito importante na dispersão da espécie (BELL et al., 2005; YANO, 2008).

- O ácaro-vermelho também causa depreciação quantitativa e qualitativa na cultura do amendoim. Foi verificado por Lourenção et al. (2001) redução de até 76% na produtividade da cultura de amendoim em campos destinados à produção de sementes. As plantas, quando infes-

tadas nos primeiros estágios de desenvolvimento, não resistem ao ataque do ácaro-vermelho do amendoim, e quando a infestação ocorre aos 90 dias após a emergência pode haver redução de até 85% da produtividade (MELVILLE et al., 2018).

- A velocidade do vento está diretamente relacionada com a dispersão do ácaro-vermelho (quanto maior a velocidade do vento, maior será o número de ácaros deslocados e maior será a distância).

Alertamos nossos cooperados produtores de amendoim, que havendo suspeita da ocorrência de ácaros em suas lavouras, procurem imediatamente o engenheiro agrônomo que o atende, para que seja orientado corretamente em relação ao controle. Nossos técnicos estão preparados para oferecer o devido atendimento.

INFORMATIVO DOS PRODUTORES DE

Amendoim



Prezado (a) Produtor (a),

Alguns cuidados são muito importantes no momento da **aplicação de herbicidas**, durante a produção no campo.

Nosso amendoim é muito reconhecido pela **qualidade**, e qualquer ação que coloque este reconhecimento em risco pode trazer prejuízos para a imagem da Coplana e também para você!

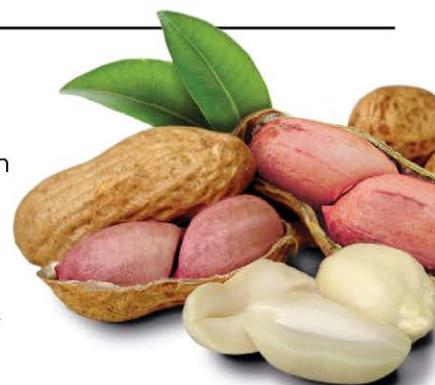


O herbicida que contém como princípio ativo o Haloxifop (VERDICT) está proibido pela União Europeia para a cultura do Amendoim e, por isso, não deve ser usado. Outro produto que está proibido pela União Europeia e não deve ser usado é o 2,4 D.

O uso incorreto destes produtos pode provocar a reprovação de lotes de amendoim para a Europa.

Além disso, quando você usa um desses produtos, está cometendo um ato ilegal, pois está descumprindo a legislação internacional, o que pode trazer sérias consequências para você e para a Coplana.

Sempre procure orientação com o engenheiro agrônomo da Coplana, antes de adquirir ou aplicar qualquer produto químico em sua lavoura.



Sistema de multiplicação de cana-de-açúcar com uso de MPB: qualidade com simplicidade

Mauro Alexandre Xavier; Marcos Guimarães de Andrade Landell; Gabriela Aferri; Rômulo Henrique Petri

Durante alguns séculos, foi utilizado, para a formação de viveiros, o plantio de cana picada, estrutura conhecida como rebolo no Nordeste, tolete e/ou olhadura na região Centro-Sul. Quando predominava o plantio manual em nossos canaviais, era comum usar como referência de 12 a 15 gemas/metro de sulco, como uma quantidade ideal para a constituição de um bom plantio, perfazendo um gasto de mudas na ordem 8 a 12 t/ha.

A partir da intensificação do plantio mecanizado, as falhas se tornaram mais frequentes e, para que não redundasse em prejuízos significativos na produtividade, a massa de “mudas” utilizadas se tornou muito alta, atingindo níveis superiores a 20 t/ha. Se uma tonelada de cana contém de 8.000 a 15.000 gemas, conclui-se que o número de gemas por metro de sulco situa-se entre 24 a 45 gemas, sendo, portanto, um gasto excessivo de colmos que poderiam futuramente ser destinados à indústria. Observa-se também que a prática da utilização de material de processamento industrial como “muda” aumenta o risco de difusão de pragas e doenças, dificultando o controle e piorando a qualidade do sistema de produção de cana-de-açúcar.

O Programa Cana do Instituto Agrônomo e empresas multinacionais de insumos têm desenvolvido sistemas para reduzir a massa de MATERIAL DE PROPAGAÇÃO necessário para a multiplicação de novas tecnologias varietais. Em conjunto com cooperativas, associações de produtores, instituições de pesquisa e universidades, a equipe do PROGRAMA CANA IAC tem fomentado a valorização do resgate de utilização de material de propagação de alta qualidade no setor sucroenergético.

Uma das metas desses novos sistemas é aumentar a qualidade do processo e permitir a rápida incorporação dos ganhos produtivos. O sistema de Muda Pré-Brotada (MPB), tecnologia desenvolvida no Instituto Agrônomo, IAC, vem contribuindo nesta direção, pois permite a redução da massa de material de propagação e o melhor controle na qualidade, incrementado vigor ao material de propagação, redundando em canaviais de excelente padrão clonal e, portanto, com maior homogeneidade.

Outro aspecto intrínseco ao sistema MPB é que a forma de distribuição espacial das mudas nas áreas de produção induz ao melhor

aproveitamento dos recursos hídricos e nutricionais, o que reduz a competição intraespecífica estabelecida em canaviais com excesso de mudas, situação bastante comum em áreas comerciais de plantio mecanizado.

A simplicidade da multiplicação associada às suas vantagens fez surgir uma série de multiplicadores do sistema. Se por um lado a disseminação dessa tecnologia é positiva pela perspectiva de incorporação rápida de suas vantagens, por outro lado é prudente e necessário chamar a atenção para alguns aspectos **SIMPLES E ESSENCIAIS** que devem ser preservados para que o sistema de mudas pré-brotadas, MPB, possa continuar contribuindo com o aumento da qualidade no processo de formação de áreas de multiplicação de cana-de-açúcar.

1 - Origem do Material de Propagação: Deve ser priorizado o relacionamento formal com as Instituições obtentoras dos cultivares de cana-de-açúcar.

2 - Legislação e Normas de Produção e Comercialização: Antes de tomar a decisão por tornar-se um multiplicador comercial de mudas de cana-de-açúcar, procurar informações junto à Instituição responsável que é o Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

3 - Treinamento e Capacitação Técnica das Equipes de Produção: O conhecimento sobre a parte biológica (planta), os manejos fitotécnicos e fitossanitários, bem como a atenção aos detalhes e aos pontos críticos do processo de produção são fundamentais para a preservação e ampliação da qualidade no sistema de multiplicação com mudas pré-brotadas.

A tão almejada “verticalização da produtividade agrícola”, para atingir os índices de “três dígitos”, passa pela base da muda de qualidade e a utilização de variedades com maior potencial biológico com adaptação a nichos edafoclimáticos específicos. Esses princípios irão auxiliar-nos no alcance de metas mais sustentáveis para o agronegócio da cana-de-açúcar.

Mauro Alexandre Xavier, Marcos Guimarães de Andrade Landell e Gabriela Aferri: Centro de Cana IAC, Ribeirão Preto/SP; Rômulo Henrique Petri - Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola, Campinas/SP.

Monografia do curso de Economia da Esalq/USP aborda certificação Bonsucro

Filha e neta de produtores, Mariana Piedade Rodrigues defende sua dissertação com apoio do CASI e da Socicana

“Estudo de Caso da Certificação Bonsucro no Condomínio Agrícola Santa Izabel” é o título da monografia apresentada por Mariana Piedade Rodrigues para obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP Piracicaba). A monografia foi orientada pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo de Freitas Vian e contou com o suporte da equipe da Socicana no fornecimento de informações. Prova da qualidade do trabalho foi a aprovação da monografia com nota dez.

Mariana, que é filha e neta de associados da Socicana, conta que no início do de 2017 fez estágio de férias no Condomínio Agrícola Santa Izabel (CASI), quando entrou em contato com o tema da certificação que tinha acabado de ser obtida (novembro 2016). “Eu me interessei por este tema, pois um produtor de cana-de-açúcar obter a certificação Bonsucro significa, em últi-

ma instância, que está de acordo com a legislação, que tem uma visão profissional dos negócios agrícolas, que se preocupa com o meio ambiente e com os colaboradores. Em outras palavras, trata-se de um produtor que aplica na prática conceitos de sustentabilidade”, comentou Mariana.

Ela estudou também o fato de produtores de cana-de-açúcar, juntamente com uma associação, terem obtido uma certificação reconhecida como a Bonsucro sem estarem vinculados a uma usina. “Além de ser um acontecimento recente, é um dos pioneiros no Brasil e no mundo. Gostaria que o meu trabalho ajudasse a difundir o processo de certificação realizado no CASI e na Socicana, pois pode ser utilizado como referência a ser seguida por outros produtores e associações que valorizem gestão e sustentabilidade. Também gostaria de valorizar não apenas o trabalho desem-



Foto: Divulgação

penhado pela equipe do CASI e da Socicana, mas a iniciativa e a maneira visionária de todas as pessoas envolvidas em pensar no desenvolvimento do produtor e do agronegócio”, ressaltou a autora da monografia.

Mariana acrescenta que estão aptos a obter uma certificação como a Bonsucro produtores que invistam, além da tecnologia de produção, em gestão e sustentabilidade. “Vários benefícios foram observados no CASI após a obtenção da certificação: melhora na gestão da produção; aumento da motivação dos colaboradores, por estarem executando as melhores práticas; melhora na imagem da empresa perante o mercado; maior confiança de instituições financeiras e maior poder de negociação”, elencou.

Parcerias que geram histórias de sucesso

Histórias de sucesso sempre contam com alguns ingredientes: dedicação, ousadia, foco e boas parcerias. Com o produtor Humberto Francisco Nucci, o Chiquinho Nucci, não é diferente. Sua receita de êxito se deve justamente a estes itens, e a Coplana faz parte desta história. Outras parceiras são a Seara e a Matsuda, representadas pelo médico veterinário João Maurício do Nascimento Saad, que destaca o perfil visionário do produtor e sua habilidade para unir objetivos comuns. “Com parceria todos saem ganhando”, destaca João Maurício.

Chiquinho Nucci, que se tornou uma referência como empreendedor, acaba de aumentar o negócio de confinamento, que já estava sedimentado em Guaimbé (SP). Agora, a produção de gado ocupa também uma parte de sua propriedade em Taquaritinga (SP), com capacidade para 300 cabeças. “Meu pai sempre foi criador de gado. Já tivemos 3.800 matrizes, na Fazenda Califórnia, em Guaimbé, em uma grande área que em 2004 foi transformada em plantação de laranja. O espaço ficou apertado, e resolvemos partir para o confinamento, para manter maior quantidade em uma área menor. Estamos hoje com duas mil cabeças de fêmeas”, contou o produtor.

O Recanto Califórnia, ou Chácara Califórnia, como também é conhecido, é uma propriedade em Taquaritinga considerada estratégica pelo produtor. “O objetivo deste alqueire era só para instalar uma transportadora, mas eu quis aproveitar o espaço ocioso e fiz outro confinamento. Aqui, temos 250 cabeças de machos, ampliando para



Fotos Renata Massafra

300, que é nossa capacidade”, contou Chiquinho Nucci.

Outro fato que surpreende é que além das culturas da cana, laranja e produção de gado, o empresário atua no mercado esportivo e cultural. Ele é proprietário da Cia. de Rodeio Califórnia, uma das três maiores do Brasil. O cooperado da Coplana mostra que investir em vários segmentos, sempre tendo o agronegócio e a pecuária como bases, vale a pena.

E uma das iniciativas recentes na Chácara Califórnia foi novamente fruto de parceria. No dia 23 de outubro, a palestra ministrada pelo médico veterinário Arildo Gonçalves Padilha, especialista em nutrição animal, abordou o “Sistema de Confinamento em Gado de Corte”, com destaque para a ração Vulcano, produzida pela Seara e comercializada pela Coplana.

A palestra teve como objetivo trazer informações relevantes sobre a produção de gado de corte e ferramentas que podem contribuir para melhores resultados.



Muito mais por você.

O produtor Chiquinho Nucci e o veterinário João Maurício (Seara/Matsuda) no confinamento de Taquaritinga: parcerias estimuladas pela Coplana objetivam melhores resultados para a produção

Custos de Produção 2018/2019

Produtor descobre real resultado da produção a partir de planilha desenvolvida pelo Pecege

A Socicana disponibilizou mais uma importante ferramenta para a gestão da propriedade. Trata-se da Planilha de Custos de Produção – Safra 2018/2019, criada pela Pecege, associação vinculada à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP.

A planilha foi desenvolvida a partir do painel de custos da região de Guariba, numa parceria com a Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil) para o levantamento em 32 regiões produtoras. No caso de Guariba, os dados foram identificados a partir da realidade prática de produtores associados à Socicana, o que permite maior fidelidade dos resultados.

O produtor poderá inserir informações de sua propriedade para avaliar os custos próprios, obter indicadores operacionais e simular resultados

financeiros, o que contribui para a tomada de decisão.

A planilha está disponível para *download* no site www.socicana.com.br. Para mais esclarecimentos, entre em contato com a Equipe Técnica da Socicana, pelo telefone (16) 3251-9275.



RSB divulga experiência da Socicana

Sustentabilidade dos produtores é destaque internacional

No último dia 31 de outubro, a RSB (*Roundtable on Sustainable Biomaterials*) divulgou em seu site a repercussão da visita feita, no mês de setembro, pela WWF (*World Wildlife Fund*) e outros parceiros, à Socicana e a propriedades de associados. O grupo veio conhecer os processos da produção de cana-de-açúcar da região. Com o título “RSB trabalha com o WWF para mostrar o poder da certificação de pequenos produtores em produção sustentável no Brasil”, a entidade destaca o valor da parceria e afirma que o projeto criou raízes em Guariba.

A RSB é uma organização internacional, independente, formada por diversas partes interessadas, que atua no desenvolvimento de uma nova bioeconomia. Oferece ferramentas e soluções

para que produtores e indústrias possam contribuir para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável. A parceria com a Socicana já resultou na certificação de produtores associados. O conteúdo completo está no site rsb.org.



Hospital de Amor recebe nova doação de cooperados da Coplana

Em 13 anos, valor doado ultrapassa R\$ 930 mil

Pelo 13º ano consecutivo, produtores de grãos cooperados da Coplana realizaram doação ao Hospital de Amor, antes denominado Hospital de Câncer de Barretos, referência no Brasil e exterior pela qualidade da estrutura e tratamento.

No dia 2 de outubro, o presidente da Cooperativa, José Antonio Rossato Junior, e o vice-presidente Bruno Rangel Geraldo Martins estiverem no hospital para entregar o cheque de R\$ 50.202,40 (cinquenta mil, duzentos e dois reais e quarenta centavos).

Ao longo dos últimos 13 anos, os produtores oferecem parte da matéria-prima, e a Cooperativa realiza a comercialização para reverter o valor em doação ao hospital. Neste período, o montante já soma, sem correções, R\$ 933.190,12 (novecentos e trinta e três mil, cento e noventa reais e doze centavos).

No dia da doação, Rossato Junior e Bruno Rangel foram recebidos pelo gerente de Captação de Recursos do Hospital, Antônio Zardini, que enfatizou o conceito de humanização no atendimento, segundo ele, um dos fatores responsáveis pela recuperação dos pacientes. Ele lembrou de uma convicção do Dr. Paulo Prata, idealizador e fundador do



Foto: Regiane Alves

Hospital, para quem o remédio não fazia efeito se o paciente não recebesse acolhimento.

Rossato falou de sua satisfação ao entregar o cheque, representando os cooperados de grãos. E lembrou, além da competência e estrutura, o diferencial humano do Hospital de Amor, que se tornou uma marca do atendimento. A mobilização da Cooperativa para esta causa leva em consideração, entre outros aspectos, o trabalho de excelência, o atendimento humanizado e a ajuda a milhares de pessoas de todo o Brasil. Mensalmente, o déficit do Hospital chega a R\$ 20 milhões que precisam ser supridos por meio de doações.



BLACK FRIDAY

JÁ ESTAMOS QUASE LÁ!
PREPARE-SE PARA A MAIOR PROMOÇÃO
EM PREÇOS BAIXOS DO ANO.
SEXTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2018



Curta [f/lojascoplana](#)

Siga [@lojascoplana](#)

Muito mais por você.

Escola de Guariba destaca a cadeia produtiva da cana-de-açúcar

"Cana-de-açúcar, nossa amiga": este é o nome do projeto coordenado pela professora de Ciências, Cecília Fernanda Greggio Mariotto e pela coordenadora pedagógica Izabel Pacifico, da Escola Professora Izabel Sadalla Grispino, em Guariba, e que está concorrendo ao Prêmio "Agronegócio na Escola". A escola ficou entre as seis finalistas do concurso promovido pela Associação Brasileira de Agronegócio da Região de Ribeirão Preto, Abag/RP. O objetivo principal é levar informação para os alunos e a sociedade sobre o atual manejo da cana-de-açúcar, que a transformou em uma das culturas mais sustentáveis do País. O projeto contou com a visita de alunos de outras escolas, membros da Socicana e Coplana, além do prefeito municipal Dr. Francisco Dias Mançano Junior.

Segundo Cecília, o principal "pilar" do trabalho selecionado entre outros 67, foi desmistificar a cultura. "Fizemos uma pesquisa com os alunos do nono ano e percebemos que quase 80% dos pais trabalham direta ou indiretamente em alguma atividade relacionada com a cana, ou o aluno tem alguém na família que também está atuando no setor. E ainda assim há conceitos errôneos sobre esta cultura, ou seja, a cana é um dos principais 'motores' da economia na nossa região e ainda é desconhecida.

Rafael Bordonal Kalaki, superintendente da Socicana, falou da relevância da iniciativa. "É na escola que as crianças têm o primeiro contato com o setor, que geralmente é mal visto. Este tipo de trabalho reverte a desinformação. Com a oficina, os estudantes mostraram não só os produtos, mas os benefícios ambientais, econômicos e sociais da cadeia produtiva. É um trabalho educacional que fortalece a imagem do setor, levando informação correta para a comunidade", argumentou Rafael.

Roberto Rosa, representante da Abag/RP que



Exposição revela os benefícios da cana para a sociedade

foi conhecer o trabalho selecionado, concorda. "Muita gente ainda pensa que a produção de cana é vilã ambiental e não dá oportunidade para todos. Ao contrário, as empresas ligadas à cana absorvem grande mão de obra, trabalham com sustentabilidade, geram riqueza para a região."

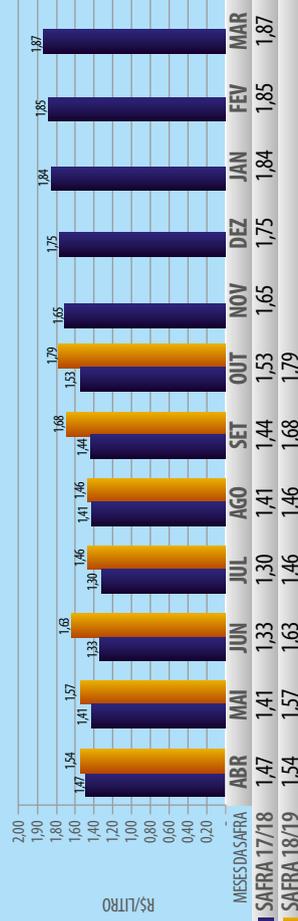
O prefeito Dr. Francisco Mançano acompanhou cada etapa do trabalho, que constava de maquetes do campo, indústria, explicações sobre pragas, controle biológico, rotação de culturas e mudas pré-brotadas. "Estão de parabéns. Conseguiram mostrar, com detalhes, um processo tão importante para a região", concluiu.

O engenheiro agrônomo Victor Riguetto, da Coplana, realizou uma palestra na escola, sobre o aproveitamento da matéria-prima. Falou do uso de subprodutos como vinhaça e torta de filtro como fertilizantes; do bagaço para a cogeração de energia elétrica; e da rotação de cultura com leguminosas, como amendoim e soja, o que promove fixação de nitrogênio no solo. Ficou claro ainda que a cana é uma cultura com alta capacidade de "sequestrar" CO₂ da atmosfera, contribuindo para reduzir o aquecimento global, além de contar com um bem sucedido controle biológico no combate a duas pragas de grande impacto, a broca e cigarrinha.

Números do Setor

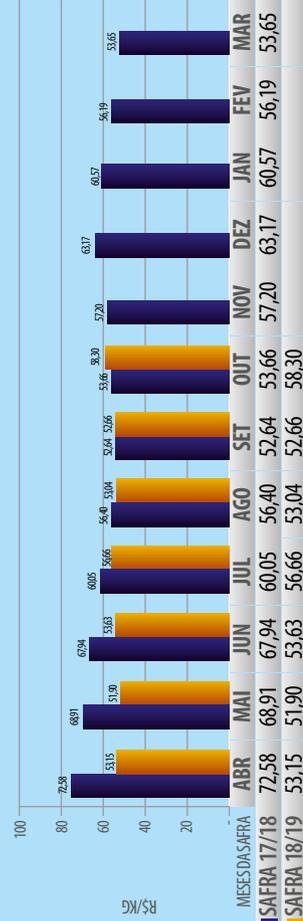
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Concisana



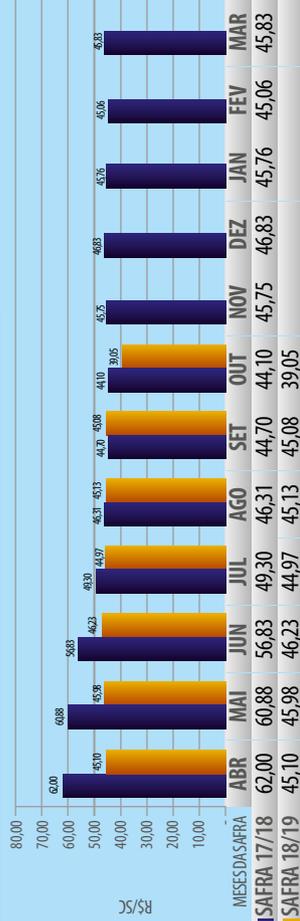
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Concisana



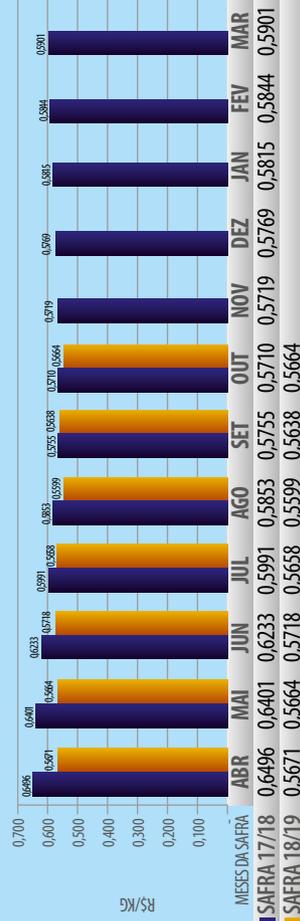
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Concisana



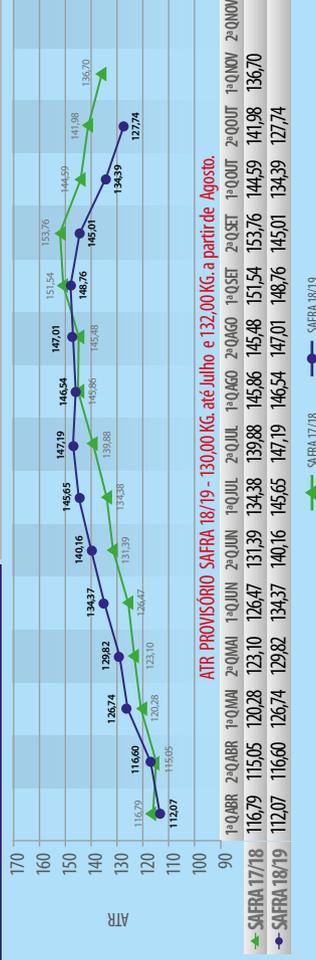
Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Concisana



Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 17/18 e 18/19

USINA SÃO MARTINHO



ATR PROVISÓRIO SAFRA 18/19 - 130,00 KG até Julho e 130,00 KG a partir de Agosto.

MESES DA SAFRA	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR
SAFRA 17/18	116,79	115,05	120,28	123,10	126,47	131,39	134,38	139,88	145,86	151,54	153,76	141,36
SAFRA 18/19	112,07	116,60	126,74	129,82	134,37	140,16	145,65	147,01	148,76	145,01	144,59	136,70

USINA BONFIM



ATR PROVISÓRIO SAFRA 18/19 - 135,88 KG.

MESES DA SAFRA	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR
SAFRA 17/18	118,92	120,48	124,54	127,46	131,60	136,33	137,67	140,65	145,87	147,27	151,89	149,41
SAFRA 18/19	120,47	122,62	125,64	130,54	136,17	138,31	143,73	146,43	147,27	151,89	149,41	148,75

USINA SANTA ADELIA



ATR PROVISÓRIO SAFRA 18/19 - 137,35 KG.

MESES DA SAFRA	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR
SAFRA 17/18	121,90	127,35	128,87	133,63	134,90	137,87	139,83	144,16	148,03	150,01	152,97	151,61
SAFRA 18/19	126,91	128,13	140,02	138,14	143,12	147,17	152,39	150,80	152,92	157,14	150,71	147,66

USINA PITANGUEIRAS



ATR PROVISÓRIO SAFRA 18/19 - 133,00 KG.

MESES DA SAFRA	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR
SAFRA 17/18	109,85	119,68	124,35	128,40	128,36	131,48	138,01	144,84	146,79	155,30	159,82	155,56
SAFRA 18/19	107,05	115,86	122,05	127,63	133,27	139,48	146,03	144,54	146,79	155,74	155,17	141,27